ISSN: 2358-8829

RÁDIO EDUCAÇÃO EM FOCO: PERTENCIMENTO E CULTURA DE PAZ NA ESCOLA

José Pedro de Abreu Carvalho [1]
Haianne Santos Souza [2]

INTRODUÇÃO

A construção de um ambiente escolar seguro e acolhedor exige práticas pedagógicas capazes de transformar a convivência e fortalecer os laços comunitários no cotidiano da educação pública. Definimos como campo empírico de investigação o Colégio Estadual em Período Integral (CEPI), situado em Planaltina-GO. A instituição opera em jornada estendida de nove horas e meia diárias, contexto no qual observamos que a longa permanência gera desgaste relacional, ruídos comunicacionais e indisciplina entre os discentes. Diante dessa problemática, compreendemos a necessidade de instituir dispositivos - seja desta pesquisa ou outros - que superem a reatividade e promovam a mediação ética dos conflitos.

Sustentamos nossa abordagem em alguns campos, um deles o da Educomunicação (SOARES, 2011; CITELLI; SOARES; LOPES, 2019), a qual integra os processos comunicativos ao projeto pedagógico para constituir ecossistemas abertos ao diálogo, à livre expressão e ao protagonismo estudantil. Essa perspectiva articula-se às mídias livres de Célestin Freinet (LEGRAND, 2010) e à Pedagogia Crítico-Dialógica de Paulo Freire (1981, 1996), na qual o aprendizado se consolida pelo exercício autêntico da palavra e pela superação do silenciamento. Para responder aos desafios relacionais, incorporamos a Comunicação Não-Violenta (CNV) (ROSENBERG, 2006) e os Estudos para a Paz (GALTUNG, 1990), bem como a Ética do Cuidado fundamentada na psicanálise de Sándor Ferenczi e na empatia rogeriana (FERENCZI, 2011; ALMEIDA; NAFFAH NETO, 2019; ROGERS, 1972).

[1] Licenciado em Letras Português/Inglês pela UNIEURO - DF, professor de inglês na SEDUC/GO, josepedrodecarvalho@gmail.com;
[2] Licenciada em Ciências da Natureza pela UNB, professora de ciências da natureza na SEDUC/GO. haisansouza@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

O objetivo geral deste estudo é investigar de que maneira a implantação do Clube de Protagonismo Juvenil Rádio Educação em Foco, associada à postura de escuta ativa e acolhimento do professor orientador, contribui para o fortalecimento do pertencimento discente, a reconstrução da autoimagem e a promoção de uma Cultura de Paz na escola.

Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa-ação participativa de abordagem quantiqualitativa (THIOLLENT, 2011), envolvendo a observação contínua das rotinas do estúdio e a aplicação de questionários estruturados (escala Likert de 5 pontos) e questões abertas ao grupo de 17 estudantes participantes do clube. Nossos resultados evidenciaram uma pacificação significativa no clima escolar, destacando-se a redução de condutas agressivas, a validação da voz discente e o fortalecimento do sentimento de pertencimento territorial e institucional.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Adotamos uma abordagem quantiqualitativa com delineamento em pesquisa-ação participativa. A escolha por esse delineamento justifica-se por integrar, conforme aponta Thiollent (2011), a produção de conhecimento científico à intervenção concreta e transformadora sobre as dinâmicas comunicacionais e relacionais do ambiente escolar.

Definimos como campo empírico o Colégio Estadual em Período Integral, situado em Planaltina-GO, caracterizado pela jornada escolar estendida de nove horas e meia diárias. Participaram da pesquisa os 17 estudantes do Ensino Fundamental e Médio, integrantes do Clube de Protagonismo Juvenil Rádio Educação em Foco.

As atividades do Clube de Protagonismo Juvenil tiveram início em fevereiro de 2025, estendendo-se ao longo de todo o período de desenvolvimento desta pesquisa. No decorrer do primeiro ano de execução, identificamos transformações qualitativas na conduta dos estudantes no cotidiano do CEPI. Tais evidências empíricas direcionaram o aprofundamento da observação participante e suscitaram o questionamento científico acerca da influência exercida pelas dinâmicas do clube e pela postura mediadora do professor orientador nesse processo. Diante desse cenário investigativo, aplicamos o questionário estruturado em agosto de 2026.

ISSN: 2358-8829

A coleta de dados combinou dois procedimentos complementares: Observação Participante Contínua: Acompanhamento sistemático e registro em diário de campo das rotinas no estúdio, das produções de conteúdo e das sessões de escuta e acolhimento exercidas pelo professor orientador. Questionário Estruturado (Escala Likert): Aplicação de instrumento impresso contendo 16 afirmações mensuradas em escala de 5 pontos (de Discordo Totalmente a Concordo Totalmente), distribuídas em três eixos analíticos: (I) Convivência, Mediação e Escuta Ativa com 7 afirmações; (II) Comunicação Assertiva, Autoimagem e Segurança com 4 afirmações; e (III) Protagonismo, Pertencimento e Cultura de Paz com 5 afirmações e 4 perguntas abertas.

As respostas discursivas foram agrupadas de acordo com sua correspondência temática, buscando identificar percepções, experiências e significados atribuídos pelos estudantes à participação no Clube de Protagonismo Juvenil. Os registros do diário de campo foram considerados de forma complementar, contribuindo para contextualizar as respostas e relacioná-las às experiências observadas nas atividades do clube. Para ilustrar os resultados, foram selecionados depoimentos representativos das categorias analisadas, preservando o anonimato dos participantes. Dessa forma, a interpretação buscou estabelecer um diálogo entre os indicadores quantitativos, as manifestações dos estudantes e as observações realizadas durante a pesquisa.

Em atendimento aos preceitos éticos, ressaltamos que a rádio integra a Proposta Pedagógica da instituição. A autorização para a pesquisa acadêmica deu-se mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis, do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos alunos e do Termo de Anuência emitido pela Gestão Escolar, garantindo o anonimato rigoroso, a voluntariedade e o tratamento agregado dos dados. A análise articulou a estatística descritiva dos percentuais à Análise de Conteúdo das observações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Iniciamos nossa fundamentação situando a escola pública como um ecossistema comunicativo amplo. Compreendemos a Educomunicação não como o mero uso instrumental de mídias, mas como um campo de intersecção epistemológica e prática

ISSN: 2358-8829

voltado à transformação do ambiente escolar em um espaço democrático, aberto e participativo (SOARES, 2011; CITELLI; SOARES; LOPES, 2019).

Como apontam Citelli, Soares e Lopes (2019), a Educomunicação articula de forma transversal a comunicação e a educação, reconhecendo a dimensão comunicativa como uma prática social estratégica. Sob a ótica de Ismar de Oliveira Soares (2011), esse ecossistema deve garantir ao estudante o trânsito ativo por múltiplas linguagens sonoras, corporais e digitais, assumindo o papel de sujeito produtor de cultura. Ao descentralizar o polo de emissão e democratizar os meios de produção radiofônica, a rádio escolar consolida-se como uma gestão comunicativa voltada ao protagonismo juvenil e ao exercício do diálogo, o qual constitui a espinha dorsal de qualquer ação educomunicativa autêntica (CITELLI, 2019; SOARES, 2011).

Para dar sustentação pedagógica a essa gestão comunicativa, articulamos a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire (1981, 1996) e as técnicas de mídias livres de Célestin Freinet (1974, 1998; LEGRAND, 2010), conectando-as às diretrizes contemporâneas da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Embora situados em contextos históricos distintos, Freire e Freinet convergem no compromisso ético-político de transformar a escola em um espaço emancipatório fundado na práxis e na democratização da palavra. Fundamentamo-nos em Freire (1981, 1996) para assegurar que a prática educativa no estúdio se estruture de forma genuinamente democrática. Freire (1981) nega a concepção "bancária" do ensino, afirmando a dialogicidade como situação na qual educador e educando se educam em comunhão. Na rádio escolar, a escuta ativa exercida pelo orientador garante que ensinar exija saber escutar (FREIRE, 1996). Ao pronunciar sua palavra e ver suas inquietações acolhidas, o estudante supera a "cultura do silêncio" (FREIRE, 1981), tornando-se sujeito ativo do seu próprio aprendizado.

Essa dinâmica de expressão ganha concretude nas mídias livres de Freinet (1974, 1998; LEGRAND, 2010), nas quais a rádio atua como uma verdadeira "caixa de ressonância" (KAPLÚN, 2002). Como analisa Kaplún (2002) ao resgatar o pensamento freinetiano, produzir conteúdos para um meio de comunicação transforma o saber individual em uma construção coletiva e em um produto social compartilhado. Conectamos essa práxis às diretrizes da BNCC (BRASIL, 2018) e à Proposta Pedagógica do Programa Educação Plena e Integral do Estado de Goiás (GOIÁS, 2024),

materializando as Competências Gerais de comunicação (Comp. 4), cultura digital (Comp. 5), argumentação ética (Comp. 7) e empatia/cooperação (Comp. 9).

Aprofundando a reflexão para a dimensão da mediação interpessoal, reconhecemos que em instituições de tempo integral — como o CEPI, cuja jornada de nove horas e meia diárias expõe discentes ao desgaste relacional —, a manutenção do clima escolar exige ferramentas eficazes de prevenção à violência (TOGNETTA, 2022). Fundamentamo-nos na Comunicação Não-Violenta (CNV) de Marshall Rosenberg (2006) e nos Estudos para a Paz de Johan Galtung (1969, 1990). Rosenberg (2006) estrutura a CNV nos componentes de Observação, Sentimento, Necessidade e Pedido, reformulando a expressão humana para desarmar julgamentos moralizadores. Articulamos essa perspectiva à distinção de Galtung (1969, 1990) entre Paz Negativa (ausência de conflito físico) e Paz Positiva (integração, justiça e eliminação de violências estruturais e culturais). Na rádio escolar, a escuta empática do orientador e a expressão assertiva de sentimentos convertem o estúdio em um dispositivo de mediação comunitária, prevenindo o *bullying* e promovendo a Paz Positiva (ROSENBERG, 2006; JARES, 2007).

No núcleo dessa construção teórica, alcançamos o acolhimento subjetivo do estudante. Diante da vulnerabilidade psíquica decorrente da longa permanência na escola, recolocamos o afeto no centro da ação educativa (ALMEIDA; NAFFAH NETO, 2019, 2022). Respaldamo-nos em Sándor Ferenczi para propor uma Pedagogia do Cuidado fundada no "tato" pedagógico — a capacidade de sentir com (*Einfühlung*) o outro —, construindo um ambiente de confiança e hospitalidade (FERENCZI, 2011; ALMEIDA; NAFFAH NETO, 2019).

Articulamos essa perspectiva à Pedagogia Humanista de Carl Rogers (1972, 1980), na qual o professor atua como facilitador da aprendizagem por meio da Autenticidade, da Consideração Positiva Incondicional e da Compreensão Empática através da escuta ativa. Somamos a isso a dimensão afetiva de Henri Wallon (1975) e a função de *holding* de Donald Winnicott (1983). Na Rádio Educação em Foco, o estúdio funciona como um espaço seguro onde o acolhimento do orientador possibilita a reconstrução da autoimagem, a ressignificação dos conflitos e o fortalecimento do sentimento de pertencimento à escola pública (ROGERS, 1972; ALMEIDA; NAFFAH NETO, 2022).

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados empíricos coletados junto aos 17 participantes do Ensino Fundamental e Médio, todos os que fazem parte do Clube de Protagonismo Juvenil Rádio Educação em Foco, associada aos relatos abertos e às observações participantes de campo, permitiu estruturar os achados em três categorias analíticas fundamentais. A interpretação combina a estatística descritiva do instrumento fechado à Análise de Conteúdo das falas discursivas, problematizando o impacto da práxis educomunicativa e da ética do cuidado no clima escolar do CEPI. É importante ressaltar que um dos estudantes se absteve de responder algumas perguntas, logo, haverá respostas com um total de 16 estudantes válidos e não 17.

Nossa primeira categoria analítica investiga o impacto do acolhimento afetivo e da postura de escuta do professor orientador sobre a convivência escolar. Na dimensão socioemocional, constatamos uma concordância absoluta: 100,0% dos discentes (n=17) afirmam que se sentem acolhidos, escutados e têm seu espaço respeitado pelo orientador, sendo 70,6% de concordância total e 29,4% de concordância simples. Na mesma direção, 100,0% dos participantes (n=17) atestam que a postura do professor afeta positivamente o seu estado emocional (58,8% concordo totalmente e 41,2% concordo), e 94,1% (n=16/17) sentem sua voz validada e respeitada por ele.

Essa sustentação refletiu-se diretamente na apaziguação dos conflitos entre pares. A totalidade dos discentes (100,0%, n=17) relata que, após integrar a rádio, passou a ouvir a opinião dos colegas com mais paciência e respeito (47,1% concordo totalmente e 52,9% concordo). Além disso, 76,5% dos estudantes (n=13/17) confirmam que discentes com histórico de atritos reduziram ou zeraram brigas com colegas, professores e servidores (35,3% concordo totalmente e 41,2% concordo; 23,5% neutros), e 68,8% (n=11/16) reconhecem que a escuta do orientador os fez repensar atitudes na escola.

As respostas abertas da Pergunta 1.8 ilustram esse processo de pacificação: “O nosso professor orientador nos ensinou a sempre resolver na base da conversa... nos orienta a nunca bater boca, mesmo que estejamos certos.” (Estudante 01) “Depois que eu entrei na rádio ela me fez repensar sobre todas as atitudes que eu tomava na escola,

me tornei uma aluna melhor e mais comunicativa... passei a não me meter em confusões e discussões.” (Estudante 02)

Tais resultados sugerem que a postura do educador, pautada na consideração positiva incondicional e no tato pedagógico (ROGERS, 1972; FERENCZI, 2011; ALMEIDA; NAFFAH NETO, 2019), funciona como um dispositivo de desaceleração e acolhimento em uma rotina de 9h30min. Ao oferecer um espaço seguro de escuta sensível e aplicar os princípios da Comunicação Não-Violenta (ROSENBERG, 2006), desarmam-se as violências diretas e culturais, promovendo a transição efetiva para a Paz Positiva na escola pública (GALTUNG, 1990).

A segunda categoria aborda os efeitos da produção radiofônica e audiovisual sobre a autopercepção discente, a oratória e a desenvoltura comunicativa. Os dados indicam que 82,4% dos discentes (n=14/17) concordam que a participação no projeto melhorou a forma como se veem, demonstrando ganhos significativos em autoimagem. No suporte audiovisual, 70,6% (n=12/17) sentem-se mais seguros para gravar vídeos e podcasts (29,4% concordo totalmente e 41,2% concordo). Quanto ao modelo comunicativo, 64,7% (n=11/17) destacam que a postura assertiva do orientador os ensinou a conversar com mais clareza com colegas e professores.

No tocante à segurança para falar em público e expressar opiniões abertamente, 56,3% dos alunos (n=9/16) relatam avanços, enquanto 25,0% (n=4/16) discordam e 18,8% (n=3/16) mantiveram-se neutros. Esse dado revela que a superação do bloqueio de oratória é um processo gradual e heterogêneo na adolescência, exigindo tempo e exposição contínua.

Os depoimentos da Pergunta 2.5 ratificam esses desafios e superações: “Superei o meu medo de falar em público... a rádio me ajudou a ser mais corajosa e ter responsabilidades”. (Estudante 03) “A rádio conseguiu me mostrar um talento que eu não tinha certeza se dava conta ou não, mas no final eu arrasei em cima de um palco.” (Estudante 04) “Foi e ainda está sendo a vergonha e o nervosismo nas apresentações.” (Estudante 05).

Esses achados encontram ressonância nos pressupostos da Educomunicação (SOARES, 2011; CITELLI; SOARES; LOPES, 2019), nos quais a transição da condição de mero espectador para a de produtor de mídia fortalece a autonomia e a

expressão subjetiva. Nessa perspectiva, os pressupostos da facilitação afetiva (WALLON, 1975) ajudam a compreender como experiências de expressão e participação podem favorecer a segurança comunicativa e a autoafirmação dos adolescentes.

Nossa terceira categoria investiga como a experiência ultrapassa os limites do estúdio, influenciando o sentimento de pertencimento, o protagonismo e as perspectivas de futuro dos alunos. A totalidade dos respondentes válidos (100,0%, n=16) afirma que os conteúdos produzidos no clube contribuem para um ambiente pacífico na escola. Ademais, 87,5% (n=14/16) destacam a contribuição do projeto para sua formação cidadã e preparação para o futuro, enquanto 81,3% (n=13/16) sentem-se mais conectados e parte importante da instituição.

Relevante destacar que 81,3% dos discentes (n=13/16) confirmam que o fato de terem construído e ornamentado o espaço físico da rádio aumentou seu sentimento de pertencimento territorial. Quanto ao exercício da autoria, 62,5% (n=10/16) reconhecem-se plenamente como protagonistas das ações do clube.

Nas respostas abertas (Perguntas 3.6 e 3.7), os discentes sintetizam a dimensão cidadã do projeto: “Um momento de dar luz às suas ideias, onde você pode se soltar e dar ideia a novos projetos. (Estudante 06) “Me fez sentir acolhido e saber que posso compartilhar minhas ideias.” (Estudante 07) “Eu me sinto livre para poder me expressar e para falar minhas ideias sem sentir que vou ser julgada.” (Estudante 08) “Significa ter atitude como um aluno protagonista... um cuidado com a escola e com meus colegas.” (Estudante 09) “Aprendi a ser mais comunicativa e isso abriu diversas ideias do que seguir pós acabar o ensino médio.” (Estudante 10)

A apropriação física e simbólica do estúdio apresenta aproximações com a dialogicidade freireana (FREIRE, 1996) e com as propostas de mídias livres de Freinet (1998), exercendo uma função de espaço de expressão e participação da comunidade, conforme a perspectiva de Kaplún (2002). Os achados também dialogam com as Competências Gerais da BNCC (BRASIL, 2018) e com o documento curricular de Goiás para a Educação Integral, especialmente no que se refere à valorização do acolhimento e do protagonismo juvenil.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa-ação participativa no CEPI, ao analisar a implantação do Clube de Protagonismo Juvenil "Rádio Educação em Foco", associada à postura de escuta ativa e à ética do cuidado do professor orientador, revelou percepções favoráveis dos estudantes e indicou o potencial da iniciativa para contribuir com a melhoria da convivência escolar e o fortalecimento do protagonismo juvenil.

Em uma instituição de tempo integral, cuja jornada de nove horas e meia apresenta desafios à convivência escolar, os dados apontam percepções favoráveis dos estudantes em relação às experiências vivenciadas no clube. Nesse sentido, 100,0% dos discentes relatam ouvir os colegas com mais paciência e respeito, 76,5% percebem a redução ou eliminação de brigas entre alunos historicamente envolvidos em conflitos, e 81,3% afirmam sentir-se mais conectados e pertencentes à instituição.

A investigação permitiu estabelecer relações entre as experiências relatadas pelos estudantes e o arcabouço teórico integrativo, articulando a Educomunicação (SOARES, 2011), a dialogicidade freireana (FREIRE, 1981, 1996), as mídias livres de Freinet (1974, 1998; KAPLÚN, 2002), a Comunicação Não-Violenta (ROSENBERG, 2006) e a Ética do Cuidado (FERENCZI, 2011; ALMEIDA; NAFFAH NETO, 2019; ROGERS, 1972). Como experiência pedagógica, o projeto apresenta possibilidades de contribuição para a gestão da educação pública, não exigindo medidas punitivas, mas apontando a importância da criação de espaços institucionais de escuta sensível, acolhimento e expressão autêntica na promoção de uma convivência escolar mais respeitosa.

Entretanto, percebemos uma limitação da pesquisa, destacando a ausência de uma avaliação diagnóstica quantitativa anterior à implantação do Clube, o que impossibilita estabelecer uma comparação objetiva entre as condições iniciais e as percepções identificadas no momento da coleta. Assim, os resultados expressam principalmente as experiências e percepções dos estudantes participantes, não permitindo atribuir exclusivamente ao projeto as mudanças relatadas, contudo compreendemos sua relevante contribuição.

Por fim, vislumbrando o avanço do campo científico, indicamos a necessidade de novas pesquisas, tais como: a) estudos longitudinais acompanhando o impacto da

rádio no rendimento e na permanência escolar; b) investigações sobre as percepções da equipe gestora, professores regentes e famílias; e c) estudos de caso qualitativos dedicados ao acolhimento de vulnerabilidades socioemocionais severas no estúdio. Esperamos que este trabalho fortaleça a defesa da escuta, do afeto e da palavra no cotidiano da escola pública.

Palavras-chave: Educomunicação; Convivência Escolar; Escuta Ativa; Protagonismo Juvenil; Cultura de Paz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à equipe gestora do CEPI, em especial à gestora Leila Inácio Borges, pelo apoio institucional, confiança e investimento no projeto; à coautora Haianne Santos Souza, pela essencial parceria acadêmica e incentivo contínuo; a Lilian Tavares e ao professor Luís Cesar, pelo acompanhamento na Coordenação do Núcleo de Integração Curricular com diálogos enriquecedores e constante incentivo; e aos estudantes do CEPI — egressos e participantes da pesquisa —, por tornarem este trabalho possível e demonstrarem diariamente a potência da voz e do protagonismo juvenil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Patrício de. **Muito além do sintoma: a clínica psicanalítica da empatia e do cuidado.** São Paulo: Blucher, 2021.

ALMEIDA, Alexandre Patrício de; NAFFAH NETO, Alfredo. **Ferenczi e a ética do cuidado: contribuições para uma pedagogia do afeto.** *Dialogia*, São Paulo, n. 32, p. 260-275, 2019.

ALMEIDA, Alexandre Patrício de; NAFFAH NETO, Alfredo. **Psicanálise e educação escolar: ressonâncias de Sándor Ferenczi para uma pedagogia do cuidado.** *Revista Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 36, n. 77, p. 815-842, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CITELLI, Adilson; SOARES, Ismar de Oliveira; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Educomunicação: campos de pesquisa e atuações profissionais.** São Paulo: ECA/USP, 2019.

FERENCZI, Sándor. **A elasticidade da técnica psicanalítica (1928a)**. *In*: FERENCZI, Sándor. **Obras completas: psicanálise IV**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 25-36.

FERENCZI, Sándor. **O problema do término da análise (1928b)**. *In*: FERENCZI, Sándor. **Obras completas: psicanálise IV**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 37-48.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREINET, Célestin. **As técnicas Freinet da escola moderna.** Lisboa: Estampa, 1974.

FREINET, Célestin. **A pedagogia do bom senso.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GALTUNG, Johan. **Violence, peace, and peace research.** *Journal of Peace Research*, Oslo, v. 6, n. 3, p. 167-191, 1969.

GALTUNG, Johan. **Cultural violence.** *Journal of Peace Research*, Oslo, v. 27, n. 3, p. 291-305, 1990.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Pedagógica: Programa Educação Plena e Integral.** Goiânia: SEDUC-GO, 2024.

JARES, Xesús R. **Pedagogia da convivência.** São Paulo: Palavras, 2007.

KAPLÚN, Mario. **El comunicador popular.** Quito: CIESPAL, 2002.

LEGRAND, Louis. **Célestin Freinet.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.

MAHONEY, Abigail Aliani; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). **A afetividade e a aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MONTEIRO, Camila Maria Ferreira dos Santos; QUIXADÁ, Luciana Martins. **Reflexões sobre a empatia e a escuta ativa no contexto escolar.** Revista Pemo, Fortaleza, v. 5, e11420, p. 1-17, 2023.

ROGERS, Carl R. **Liberdade para aprender: a psicologia humanista na educação.** Belo Horizonte: Interlivros, 1972.

ROGERS, Carl R. **Um jeito de ser.** São Paulo: EPU, 1980.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** Tradução: Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino (org.). **Convivência ética na escola: da teoria à prática.** Campinas: Mercado de Letras, 2020.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **A construção da convivência ética na escola.** São Paulo: Cortez, 2022.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa, 1975.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, Donald Woods. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional.** Porto Alegre: Artmed, 1983.